

### GT 3 - Mediação e Apropriação da Informação

## **A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE INCENTIVADOR DA LEITURA: O CASO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTÔNIO CABRAL (CPDAC) E A ANÁLISE DE SEUS HÁBITOS DE LEITURA**

**Andreza Rimar Dutra - UFPB\***

*andrezarimar@gmail.com*

**Roselaine Gomes Ferreira - UFPB\***

*roselainegferreira@hotmail.com*

**Ana Cecília de Brito Valença Guimarães - UFPB\***

*ceci\_valenca@hotmail.com*

**Maria de Fátima Gomes Lacerda - UFPB\***

*mglacerda@bol.com.br*

### **RESUMO**

Ler proporciona ao indivíduo novas descobertas. Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo. A leitura é uma porta que abre passagem para universos diferentes. Além da informação inicial, a visão pessoal do leitor determinará novos pensamentos, criará diferentes interpretações, recriará ideias, dará significado à vida e ao papel de cada um diante a sociedade em que está inserido. A capacidade de ler do aluno, quando ele é ainda criança, está veiculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno. Para que se tenha resultados satisfatórios, quando se trata da formação de leitores na escola, é preciso que a biblioteca escolar seja bem estruturada e possua um profissional bibliotecário capacitado. A biblioteca precisa de um acervo atualizado para oferecer condições de trabalho para o profissional bibliotecário, fazendo com que ele cativa e

estimule os alunos a irem mais vezes à biblioteca, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos. O presente artigo apresenta a relação e o hábito de leitura dos estudantes do 1º e 3º ano do ensino médio da escola pública estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC).

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Leitura. Profissional Bibliotecário. Hábitos de leitura. CPDAC.

---

### **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é o elo que liga o indivíduo à educação de maneira eficiente, de forma integral. Os sistemas educacionais têm muita influência nos hábitos de leitura e a forma de como esses hábitos são ampliados, devendo ser independente do contexto escolar. De acordo com Martins, (1982, p. 27) “Sem

\*Graduandas do Curso de Biblioteconomia da UFPB

dúvida, a concepção que liga o hábito de leitura apenas aos livros deve muito à influência, persistente no nosso sistema educacional.” As formas de aprendizagem estão ligadas ao processo de globalização de cada indivíduo. O leitor conhece a si mesmo através do que lê e a forma como realiza suas leituras. Esse conhecimento só começa a ser observado quando forem estabelecidas as relações de sua forma de leitura. Refere Martins (1982, p. 30) que “O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.”

O presente artigo tem por objetivo analisar os hábitos de leitura dos alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, turno matutino, que frequentam a biblioteca da escola do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC). A partir dos dados recolhidos, observou-se o hábito desses estudantes e sua percepção sobre a leitura, além de demonstrar alguns pontos sobre a prática da leitura, sobre a biblioteca escolar e sobre o profissional bibliotecário, através da revisão de literatura. Justifica-se o trabalho com esse tema, devido sua importância na formação do cidadão e a necessidade de se trabalhar uma temática tão urgente.

## **2 A LEITURA E A PRÁTICA SOCIAL**

A definição de leitura, de acordo com Silva (1991 apud ROSA, 2005, p. 1), é “um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo.” A leitura é porta para a comunicação, dessa forma, se adquire novos conhecimentos, já que o mesmo é gerador de informações. De acordo com Martins (1982) o ato de ler está relacionado com a escrita, e o leitor em decodificar a leitura.

O hábito de ler proporciona ao indivíduo novas descobertas, desenvolvendo assim, sua capacidade intelectual. O primeiro contato com a leitura é de fundamental importância para o futuro. Para Baptista, (2009, p. 19) “um país se faz com cidadãos e

conhecimento”. O hábito é o suporte para a valorização do livro e conseqüentemente da biblioteca. Ainda sobre o hábito de ler Martins, (1982, p.33), relata que: “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento.” Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção de mundo, atuando com mudanças em seu meio.

De acordo com Baptista, (2009, p. 25) o hábito de leitura dá “condição ao aprimoramento intelectual do indivíduo, como também para o desenvolvimento coletivo da sociedade”. O ato de ler, não se resume apenas na decodificação de signos linguísticos, pois envolve toda a capacidade do indivíduo de compreender e adquirir novos conhecimentos a partir da primeira mensagem. Pela leitura é possível adquirir nova personalidade, nova forma de interpretar o mundo. Freire (1989, p. 9), revela que “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita.”

A leitura é um processo dinâmico, porque à medida que desenvolve nossa capacidade cognitiva, propicia uma interação entre o leitor e o objeto lido. Cada leitor tem suas técnicas de aprimorar seus conhecimentos. A releitura é uma técnica que a autora indica. Não se deve ficar limitado a um único formato de textos, é essencial a leitura de gêneros diversificados.

Para os/as adolescentes o acesso à informação e à leitura tornam-se essenciais para a formação do caráter desses indivíduos que transbordam curiosidade. Essa característica, normal para a faixa etária, é quem irá determinar as decisões a serem tomadas na vida adulta. Segundo Blank (2009, p. 44) “É fato para todos que a adolescência é uma fase caracterizada pelas transformações biológicas e comportamentais, e que é nesse período que o futuro adulto inicia suas escolhas: personalidade, desejos, profissão, matrimônio.”

Ainda sobre o processo do ato de ler Freire, (1989, p.11) afirma:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais.

Dessa forma, é preciso dar maior atenção e incentivo à leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares, principalmente nas fases posteriores a infância, quando os projetos ligados à literatura diminuem sua constância. Descobrir possíveis equívocos das práticas de atividade de leitura na biblioteca escolar e propor novas práticas é ampliar o acesso à informação e ao conhecimento. Martins (1982, p. 29) complementa que:

[...] temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, da experiência.

A leitura é um portal que abre passagem para universos diferentes. Todavia, como abordado anteriormente, a percepção de cada leitura vai depender da leitura de mundo de cada indivíduo (FREIRE, 1989). Essa percepção varia de acordo com a visão global do mundo que o leitor está inserido. A partir da vivência pessoal, a leitura adquirirá uma função diferente do primeiro papel que ela indica. Além da informação inicial, a visão pessoal do leitor determinará novos pensamentos, criará diferentes interpretações, recriará ideias. A escola, principal referência na alfabetização, tem um papel importante de gerar as primeiras tomadas de consciência perante o ato de ler. Porém, mesmo que o papel do educador seja imprescindível, é necessário desvencilhar a aprendizagem de um ato político, já que o papel desses é apenas de mediação (FREIRE, 1989).

### **3 A BIBLIOTECA ESCOLAR FORMANDO LEITORES**

É interessante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônicas (PIMENTEL et al., 2007).

No entanto, o conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

A tipologia da biblioteca será de acordo com o usuário ou comunidade. Deste modo, as bibliotecas podem ser classificadas como infantis, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, bibliotecas de centro cultural entre outras. Aqui o foco será a biblioteca escolar.

Para Pimentel et al (2007, p. 23) a biblioteca escolar:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como

suporte para a comunidade em suas necessidades.

Uma boa história alimenta a imaginação da criança, ajudando no seu desenvolvimento emocional, tornando-a mais criativa. O estímulo à leitura deve ter início ao longo de todas as etapas da escolaridade, e não apenas no ensino fundamental, onde há uma maior acomodação na realização exclusivamente da leitura de textos pedagógicos. Aprendendo a ler se aprende a escrever com menos dificuldades, o que aprimora o entendimento simples.

A biblioteca da escola constitui o lugar ideal para se conhecer melhor os livros, ter acesso a vários tipos de literatura, construir ideias e interagir com os colegas e professores. Existem vários tipos de leitura que devem ser estimulados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras. Elas servem como exercício de aprendizado individual ou coletivo (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Para garantir uma boa leitura, o texto tem que ser algo interessante, prazeroso, sem cobrança, pois alguns professores usam muito a literatura para discutir problemas e conflitos da obra, e ainda exigem que o aluno faça ficha e resumo. O professor precisa garantir que os alunos sintam-se motivados a aprender com prazer, e demonstrar que o ato de ler proporciona conhecimento, aumento do vocabulário, além de abrir horizontes e entendimento da vida.

A cobrança os dispersará e tornará o processo de aprendizagem através da leitura difícil e tediosa. A leitura deve ser estimulada de modo positivo e prazeroso. Em assim sendo, esse jovem já não se assustará com a quantidade de páginas de um livro. Pode-se, então afirmar, que ele começa a adquirir ou adquiriu o hábito da leitura, e é a partir desta percepção, que deve começar a surgir as cobranças em torno de seu aprendizado.

A biblioteca escolar é um espaço social e proporciona mudanças na formação dos

alunos quando se refere ao hábito de ler. Para Sousa et al (2011, p. 2)

A leitura enquanto conceito ultrapassa a concepção estruturalista da linguagem e se apodera das condições sociais do homem, produto e produtor da cultura letrada. Dessa forma, ler vai além da decodificação dos signos escritos e se transforma em produto da interação entre o sujeito leitor e o texto.

A leitura nos oferece uma série de possibilidades, desde a busca de informações que possibilitem a solução de pequenos problemas do cotidiano, até as teorias mirabolantes que podem mudar por completo o nosso entendimento sobre o mundo. Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas escolares são coadjuvantes no processo de ensino - aprendizagem.

Segundo, Souza et al, (2011, p. 1) "a biblioteca escolar foi criada para desenvolver o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler". O profissional bibliotecário precisa interagir com os alunos, mostrando seu papel de educador para os usuários, implementando o sentido da cultura para os alunos. Trabalhando dessa forma alcançará resultados satisfatórios para o crescimento intelectual dos estudantes, incentivando o gosto pela leitura no ambiente escolar. Por isso, é preciso que se tenham bibliotecários escolares capacitados para desenvolver essas atividades de incentivo.

A capacidade de ler do aluno está diretamente vinculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula, oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno. Este profissional precisa trabalhar em conjunto com pais e professores, no sentido de incentivarem os estudantes a frequentarem mais a biblioteca, vendo-a como meio de acesso à cultura e lazer.

#### **4 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A PRÁTICA DA LEITURA**

Para que se tenha resultados satisfatórios, quando se trata da formação de leitores na escola, é preciso que a biblioteca escolar seja bem estruturada e possua um profissional bibliotecário capacitado para disseminar as informações de forma correta e também ser um incentivador na promoção da leitura tornando-a prazerosa e levando o aluno a ter senso crítico. Outras formas de incentivo é proporcionar ao aluno diferentes suportes de leitura, não se prendendo apenas aos livros. Para Souza et al (2011, p.2)

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora, de acordo com (SOUZA et al, 2011, p. 4)

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo à leitura, podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura. As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Precisa manter o acervo atualizado, fazendo com que o profissional bibliotecário cative e estimule os alunos a frequentarem a biblioteca com assiduidade, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos. Sousa et al (2011, p.7) afirma que “a biblioteca escolar

aliada ao bibliotecário estabelece meios que guiam no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos, transformando suas vidas em diferentes aspectos junto a sociedade.” A presença da família é de extrema importância para a formação de crianças e jovens leitores e para o crescimento da leitura em diferentes aspectos, mesmo assim a biblioteca e a escola têm por obrigação despertar a educação produtiva na vida intelectual do aluno.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia segundo Demo (1980, p. 7) "significa, etimologicamente, o estudo de caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa". Subtende-se, portanto, que os processos metodológicos utilizados no presente artigo se direcionam ao hábito de leitura dos estudantes de uma biblioteca escolar, tendo como finalidade um modelo descritivo para obter resultados. Aplicaram-se questionários aos alunos, sendo sete do 1º ano do ensino médio e 13 do 3º ano do ensino médio, totalizando 20 estudantes. Tratando-se de uma abordagem qualitativa, o questionário era composto de oito questões, sendo sete fechadas e uma aberta. Em seguida está o modelo do questionário.

### **5.1 Campo da pesquisa**

O campo da pesquisa foram às salas de aula do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral CPDAC, localizado na Rua Maria Ângela, no bairro Valentina Figueiredo I, situada na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, no turno da manhã. A escola, fundada em 1989, teve três anos depois, em 1992, a inauguração da biblioteca que tem por nome, biblioteca Augusto dos Anjos. Buscou-se atentar para os dois extremos do ensino médio, para obter dados comparativos.

## **6 RESULTADOS**

Responderam ao questionário jovens estudantes da faixa etária entre 14 a 18 anos, que cursam o 1º e o 3º ano do ensino médio. Foram quatro alunos de 18 anos (20%), quatro, de 17 anos (20%), seis, de 16 anos (30%), cinco, de 15 anos (25%) e um, de 14 anos (5%), sendo desses sete alunos, do 1º ano (35%) e 13, do 3º ano (65%). Do total de entrevistados, 13 eram do sexo feminino

(65%) e sete do sexo masculino (35%), totalizando 20 estudantes (100%).

A terceira pergunta do questionário aplicado, foi relacionada ao tipo de publicação utilizado frequentemente pelos estudantes. Verificou-se que os estudantes costumam utilizar a Internet, seguido dos livros para praticar o hábito da leitura. A terceira publicação mais utilizada é o jornal (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Tipo de publicação utilizada para leitura**



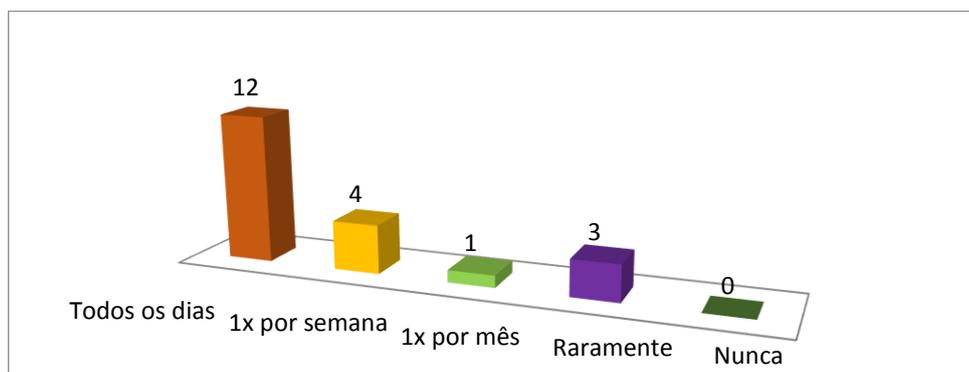
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Apesar da preferência pela Internet, os estudantes também admitiram utilizar o livro como meio de publicação para praticar a leitura. Observa-se que, mesmo com a difusão da Internet e maior acessibilidade, os estudantes também praticam e cultivam o costume de utilizar os livros para ler.

A maioria (60%) afirmou que costuma ler diariamente. Também observou-se que os alunos do 3º ano leem mais, (40% leem todos os dias), do que os alunos do 1º ano, com apenas 20%. Supõe-se que com a proximidade do vestibular aumenta o hábito da leitura (Gráfico 2).

A quarta pergunta do questionário questiona a frequência que o mesmo pratica a

**Gráfico 2 – Frequência de Leitura**

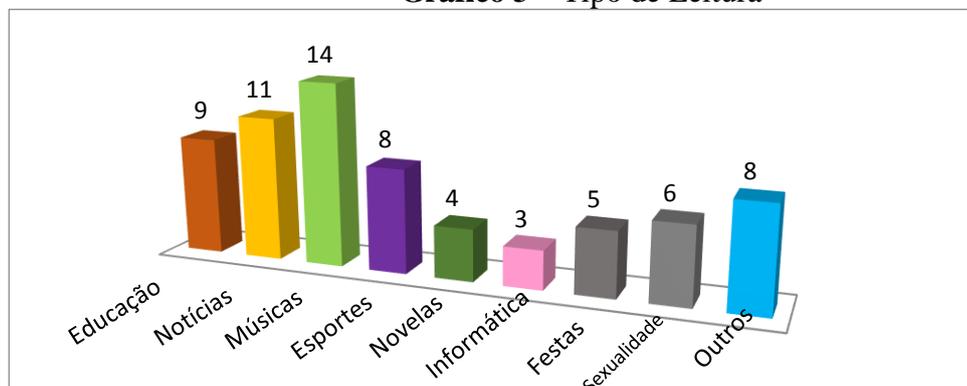


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Relacionado com a quinta questão, observou-se que o tipo de assunto preferido dos estudantes é música, seguido de notícias. Tanto no público feminino quanto no

masculino, a música é o assunto preferido. Como todos os entrevistados se encontram na adolescência, fica clara a forte influência que a música exerce nos hábitos destes (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Tipo de Leitura**



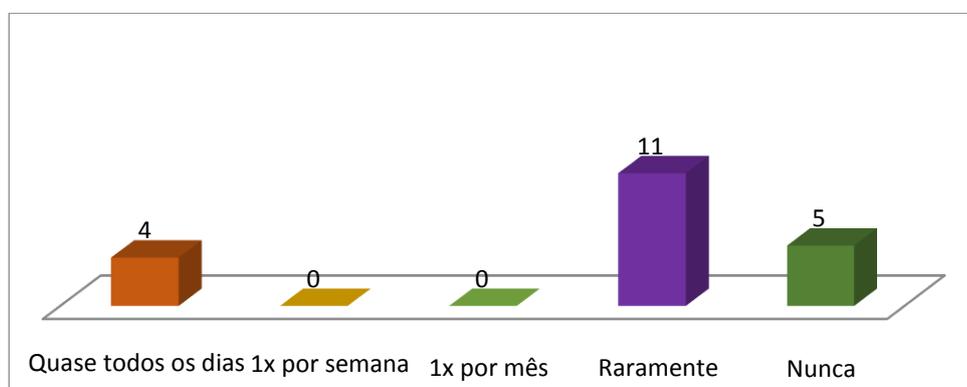
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Na segunda e terceira posições, a preferência dos alunos diz respeito a notícias e educação, o que demonstra o interesse pela atualização e o conhecimento que a leitura desses assuntos, teoricamente, proporciona.

O sexto questionamento foi relacionado à frequência à biblioteca Augusto dos Anjos. Constatou-se que, em sua grande maioria, responderam que raramente frequentam; em seguida, os alunos apontaram a opção de nunca requestrar a biblioteca. Isso demonstra o papel secundário que a biblioteca escolar tem exercido no incentivo à leitura desses alunos.

As práticas realizadas pela mesma não oferecem atrativos aos jovens usuários, afastando a utilização e o incentivo ao uso da biblioteca, o que é de fundamental importância para o gosto pela leitura. Esse fator também pode ser um indicativo de que o atual espaço da biblioteca, pode não ser um local que atenda aos interesses dos estudantes, ferindo a real possibilidade da biblioteca escolar e do bibliotecário em fomentar o hábito de leitura, interagir com os estudantes e ser coadjuvante no papel de ensino-aprendizagem na formação desses jovens (Gráfico 4).

**Gráfico – Frequência de visitas à biblioteca Augusto dos Anjos**

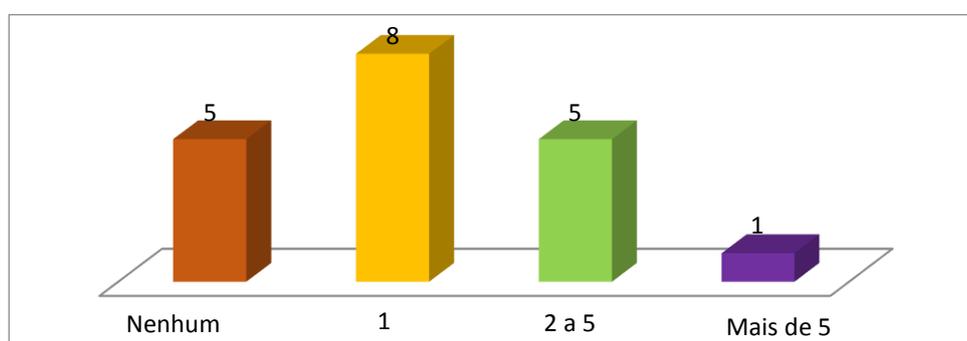


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

A sétima questão versa sobre a frequência com que os alunos praticam a leitura praticada. Utilizamos o período mensal para medir as suas práticas. Em sua maioria, os estudantes admitem ler apenas um livro por mês. Em seguida, verificou-se a opção nenhum livro, e dois a cinco livros lidos por mês. O 3º ano se destaca e apresenta maior número de estudantes que leem, de dois a cinco livros por mês (20%). Comparado ao 1º ano verifica-se o percentual de 5% a mais. Isso iguala com o

dado apresentado anteriormente em que os alunos do 3º ano leem mais que os alunos do 1º ano. Quando se compara o número de livros lidos, por sexo, identifica-se que as meninas costumam ler mais (25%) que os meninos (15%), no item um livro por mês. Isso se confirma na opção seguinte, ou seja, de dois a cinco livros por mês, quando as meninas se destacam com o percentual de 20% e os meninos 5% (Gráfico 5).

**Gráfico 5** – Frequência de visitas à biblioteca Augusto dos Anjos



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

A análise da última questão, baseada no significado da leitura para esses estudantes, teve como resultado a relação do hábito de leitura com a aprendizagem. Nessa questão, 50% dos entrevistados disseram ter a leitura como principal agente para o aprendizado, sociabilizando o ato de aprender com o acesso ao conhecimento e a informação.

Não houve, em nenhum dos, casos a associação de leitura a algum aspecto negativo, como algo sem significado produtivo. Porém, apenas 20% dos entrevistados associaram a leitura como *hobby* ou diversão. Mesmo reconhecendo a importância de ler, muitos citaram no questionário o fato de “não lê muito”. Mais uma vez observa-se a falta de incentivos ao gosto pela leitura.

## **7 CONSIDERAÇÕES ACERCA DESTE ESTUDO**

A referente pesquisa permitiu analisar o gosto pela leitura pelos estudantes do ensino médio da escola CPDAC.

Observou-se que a maioria dos estudantes possui o hábito de leitura diário. Costumam ler no *online* utilizando a Internet; preferem assuntos relacionados à música, raramente frequentam a biblioteca e leem um livro por mês. Quanto ao hábito de leitura, para 10 dos 20 alunos entrevistados, a leitura é sinônimo de aprendizagem. Os mesmos citaram várias vezes a necessidade da mesma para o acesso ao conhecimento e a informação. Observou-se, também, que alunos do 3º ano e as entrevistadas do sexo feminino, se destacam no hábito da leitura.

\*Graduandas do Curso de Biblioteconomia da UFPB

---

**THE SCHOOL LIBRARY AS A  
PROMOTER OF READING: THE CASE  
OF THE HIGH SCHOOL STUDENTS  
FROM VOCATIONAL CENTER  
ANTONIO CABRAL (CPDAC)**

**Abstract:** *Read provides the individual with new discoveries. After reading the individual takes on practices and knowledge, changing its perception of the world. Reading is a door that opens through to the various different universes. In addition to the initial information of the reader's personal vision will determine new thoughts, will create different interpretations, re-create ideas, it gives meaning to life and the role of each on the society in which it appears. The ability to read the student when he is young is conveyed with the library and the school librarian, strengthening education teacher in the classroom to the student offering new information dynamically and creatively. The school librarian has a key role in the intellectual formation of the student. In order to have satisfactory results when it comes to the formation of readers in school, it is necessary to have a well-structured school library and a trained librarian. The library must always this with your updated collection to offer working conditions for the professional librarian, causing it to captivate and encourage students to go more often in the library, for there is space for the acquisition of knowledge. This paper presents the relationship and the reading habits of the students of the 1st and 3rd year of high school the state school CPDAC.*

**Keywords:** *School Library. Reading. Professional Librarian. Reading habits. CPDAC.*

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, D. M. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação e Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2009. Disponível em:  
<<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13>

193/1/ARTIGO\_ EntreInformacaoSonho.pdf  
> Acesso em: 13 jan. 2015.

BEZERRA, F. O.; SILVA, A. K. A. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, jan./jun. 2008.

BLANK, C. K. Práticas de Leitura dos Adolescentes das Escolas de Ensino Médio da Cidade do Rio Grande. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009. Disponível em:  
<<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1299/587>> Acesso em: 14 jun. 2013.

BRASIL. Congresso. **Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.

COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, jan./jun. 2012.

CUNHA, V. A. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 78-87, ago./set. 2011.

DEMO, P. **Questões para a Teleducação.** Porto Alegre: Vozes, 1980. Disponível em:  
<[http://comefe.expressconsultoria.com.br/files/prodtexto/Aula\\_RESENHA-2012.pp](http://comefe.expressconsultoria.com.br/files/prodtexto/Aula_RESENHA-2012.pp)>  
Acesso em: 07 jul. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

\*Graduandas do Curso de Biblioteconomia da UFPB

- IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.
- MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>> Acesso em: 05 jul. 2013.
- MENDONÇA, F. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008.
- PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- ROSA, S. C. Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão. Artigo apresentado as Faculdades Jorge Amado - FJA. Em junho de 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>> Acesso em: 14 jun. 2013.
- SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 5-23, jul./dez. 2010.
- SCHMIEGELOW, K. Leitura: aspectos educacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 355-371, jul./dez. 2009.
- SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.
- \_\_\_\_\_. et al. **A importância da biblioteca nas escolas públicas**. Universidade Federal do Ceará campos Cariri. CE, 2011. Disponível em: <<http://encontros.cariri.ufc.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430>> Acesso em: 08 jul. 2013.
- \_\_\_\_\_.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, 2012.
- SOUSA, M. J. K et al. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores**. Disponível em: <[http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao\\_Oral/TemaLivre/importancia\\_da\\_leitura.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf)> Acesso em 08 de jul. 2013.
- SOUZA, J. D. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- VALLEJO, J. M. B.; RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, v. 4, n. 4, abr. 2012.
- VITORINO, M. J. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Portugal, 2006, p. 3. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>